

**MUSEU
EGÍPCIO
DO
CAIRO**

MUSEU EGÍPCIO DO CAIRO



Escriva de Cristo e escriba egípcio Paramessu [Mais tarde se tornaria Ramsés I]. Encontro em 20 de maio de 2023, museu egípcio do Cairo.

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: O PEREGRINO CRISTÃO é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

MUSEU EGÍPCIO DO CAIRO

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

<https://youtube.com/@escribadecristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 O PEREGRINO CRISTÃO, Central de
Ensinos Bíblicos 1969 –*

MUSEU EGÍPCIO DO CAIRO

Cairo / Egito, Livrorama

Bibliomundi, Amazon.com, 2031, 191 p. ; 21 cm

ISBN: 9798851156809 Edição 1º

1. Museu 2. História 3. Egito
4. Faraós 5. Civilização antiga

CDD 932

CDU 93

Conteúdo

HISTÓRIA.....	12
SALA DE VENDA DE ANTIGUIDADES	15
DESIGN DE INTERIORES	15
MAPA DO MUSEU DO CAIRO	18
LOJA DO MUSEU.....	18
ESTÁTUA DO ANÃO SENEH E SUA FAMÍLIA	19
SARCÓFAGO DE KAWIT	21
ESTÁTUA DE MENTUHOTEP	22
ESTÁTUA DE SERVO DE HOMEM MOENDO GRÃOS	Error! Bookmark not defined.
CÓPIA DA PEDRA ROSETA.....	29
BUSTO DE JEAN-FRANÇOIS CHAMPOLLION	35
ESTATUETA DE QUEÓPS	47
TABULEIRO DE JOGO DE TUTANCÂMOM	52
SANTUÁRIO E VASOS CANÓPICOS.....	59
SANDÁLIAS DE TUTANCÂMOM	60

SANTUÁRIO DE MADEIRA.....	65
SARCÓFAGOS.....	67
PALETA DE NARMER.....	82
LIVRO DOS MORTOS	101
DEUS ANUBIS.....	109
TRONO DE TUTANKHAMON.....	117
ESTATUA DOURADA DE TUTANKAMON	121
ESTELA DE MERNEPTÁ	134
SALÃO DOS TESOUROS DE TUTANKAMON	146
MÁSCARA MORTUÁRIA DE TUTANKAMON	149
ESTÁTUA DEUSA SEKHMET.....	156
ESTÁTUA OFERTAS DE INCENSO	157
ESTÁTUA DE RAMSÉS I COMO ESCRIBA.....	159
ESTÁTUA DO FARAÓ QUEFRÉN	165
PIRAMÍDION DA PIRÂMIDE DE AMENEMHAT III. 	169
ESTÁTUA COLOSSAL DE AMENHOTEP III E TIYE. 	173
TRÍADE DE MIQUERINOS	179

MUSEU EGÍPCIO DO CAIRO

DEDICATÓRIA



As três pessoas das fotos são responsáveis por me conduzirem ao mundo físico do Egito, em especial

neste dia fantástico da minha vida. Foi no dia 20 de maio de 2023 que visitei o museu Egípcio do Cairo em uma caravana da LAUF IM TALI. Nas fotos estou ao lado da Tali, do padre Jefferson e a terceira foto, nosso guia egípcio Bassan. Eu realmente fiquei extasiado, esperei décadas para estar aqui e estes três personagens foram importantes para mim.

INTRODUÇÃO

Resguardada as devidas proporções, a minha felicidade em entrar no Museu do Cairo só percebeu em ansiedade a de Jean-François Champollion, o decifrador dos hieróglifos. Desde os meus 15 anos que estudo a Bíblia e conseqüentemente acabamos por estudar também a civilização egípcia, uma vez que o surgimento da nação de Israel tem relação com a imigração dos patriarcas Abraão, Isaque, Jacó e José ao Egito. Depois temos a história do Êxodo com Moisés e quando pensamos que o Egito não tem mais relação com a Bíblia, aí surge o Novo Testamento e Jesus e sua família foge de Belém para o Egito até Herodes morrer, uma vez que perseguiu e queria matar o ainda menino Jesus. No museu Egípcio do Cairo eu pude saborear as obras de arte, artefatos, sarcófagos, múmias e todo esplendor dos faraós como Tutancâmon. Ao chegar na porta do Museu eu fiquei arrepiado, cheguei mesmo a gravar um vídeo na hora e até printei este momento único. Foi um arrepio de emoção, estou com 54 anos e foram quase 40 anos lendo e estudando sobre a antiga civilização do Egito e ao chegar aqui no museu do Cairo, eu concretizei um sonho

MUSEU EGÍPCIO DO CAIRO

da adolescência e que esperei uma vida inteira por este momento. Neste livro vou pincelar informações e mostrar fotos que tirei no museu sempre posando do lado destas peças que por tantos anos só conhecia por fotos e vídeos. Recomendo que antes de visitar o Museu leia este livro par você já ir com noções do que verá lá.



O Museu Egípcio é o museu arqueológico mais antigo do Oriente Médio e abriga a maior coleção de antiguidades faraônicas do mundo. O museu exibe uma extensa coleção que vai desde o período pré-dinástico até a era greco-romana.

O arquiteto do edifício foi selecionado por meio de um concurso internacional em 1895, que foi o primeiro do gênero, e foi vencido pelo arquiteto francês Marcel Dourgnon. O museu foi inaugurado em 1902 por Khedive Abbas Helmy II e se tornou um marco histórico

MUSEU EGÍPCIO DO CAIRO

no centro do Cairo e lar de algumas das obras-primas antigas mais magníficas do mundo.



Meu braço arrepiado diante do museu do Cairo

Entre a coleção inigualável do museu estão os enterros completos de Yuya e Thuya, Psusennes I e os tesouros de Tanis, e a Narmer Palette comemorando a unificação do Alto e Baixo Egito sob um rei, que também está entre os artefatos inestimáveis do museu. O museu também abriga as esplêndidas estátuas dos grandes reis Khufu [Queóps], Khafre [Quefrén] e Menkaure [Miquerinos], os construtores das pirâmides no planalto de Gizé. Uma extensa coleção de papiros, sarcófagos e joias, entre outros objetos, completa este museu excepcionalmente amplo.

MUSEU EGÍPCIO DO CAIRO



O Museu Egípcio no Cairo, comumente conhecido simplesmente como Museu Egípcio (árabe: المتحف المصري, romanizado: al-Maṭḥaf al-Miṣrī, árabe egípcio: el-Maṭḥaf el-Maṣri [el'mæθħæf el'masʕri]), localizado no Cairo, Egito, abriga a maior coleção de antiguidades egípcias do mundo. Abriga mais de 120.000 itens, com uma

MUSEU EGÍPCIO DO CAIRO

quantidade representativa em exposição. Localizado em um prédio construído em 1901, é o maior museu da África. Entre suas obras-primas estão o tesouro do faraó Tutancâmon, incluindo sua icônica máscara funerária de ouro, amplamente considerada uma das obras de arte mais conhecidas do mundo e um símbolo proeminente do antigo Egito.[1]



HISTÓRIA



O Museu Egípcio na década de 1950.

MUSEU EGÍPCIO DO CAIRO

O Museu Egípcio de Antiguidades contém muitas peças importantes da história egípcia antiga. Abriga a maior coleção do mundo de antiguidades faraônicas. O governo egípcio estabeleceu o museu construído em 1835 perto do Jardim Ezbekieh e depois mudou-se para a Cidadela do Cairo. Em 1855, o arquiduque Maximiliano da Áustria recebeu todos os artefatos do governo egípcio; estes estão agora no Kunsthistorisches Museum, em Viena.



Vista aérea de 1904 de um balão onde o Museu Egípcio aparece ao lado direito.

Um novo museu foi estabelecido em Boulaq em 1858 em um antigo armazém, após a fundação do novo Departamento de Antiguidades sob a direção de Auguste Mariette. O edifício ficava às margens do rio Nilo e, em 1878, sofreu danos significativos devido à enchente do rio Nilo. Em 1891, as coleções foram transferidas para um

antigo palácio real, no distrito de Gizé, no Cairo. Eles permaneceram lá até 1902, quando foram transferidos novamente para o atual museu na Praça Tahrir, construído pela empresa italiana de Giuseppe Garozzo e Francesco Zaffrani com projeto do arquiteto francês Marcel Dourgnon.

Em 2004, o museu nomeou Wafaa El Saddik como a primeira mulher diretora geral.

Durante a Revolução Egípcia de 2011, o museu foi invadido e duas múmias foram destruídas. Vários artefatos também foram danificados e cerca de 50 objetos foram roubados. Desde então, 25 objetos foram encontrados. As que foram restauradas foram expostas em setembro de 2013 numa exposição intitulada "Danificados e Restaurados". Entre os artefatos exibidos estavam duas estátuas do rei Tutancâmon feitas de madeira de cedro e cobertas com ouro, uma estátua do rei Akhenaton, estátuas ushabti que pertenceram aos reis núbios, uma múmia de uma criança e um pequeno vaso de vidro policromado.[1]

O museu teria sido usado como local de tortura durante a Revolução de 2011, com manifestantes detidos à força e ilegalmente e supostamente abusados, de acordo com relatórios, vídeos e relatos de testemunhas oculares. Ativistas afirmam que "homens eram torturados com choques elétricos, chicotes e fios" e "mulheres eram amarradas a cercas e árvores". O proeminente cantor e ativista Ramy Essam estava entre os detidos e torturados no museu.[1]

SALA DE VENDA DE ANTIGUIDADES

O Departamento de Antiguidades (Service d'Antiquités Egyptien) operava uma sala de vendas (Salle de ventes) no Museu Egípcio do Cairo desde 1902 na sala 56 no térreo, onde eram vendidas obras de arte egípcias antigas originais e outros artefatos originais. Além disso, até a década de 1970, negociantes ou colecionadores podiam levar antiguidades ao Museu do Cairo para inspeção às quintas-feiras e, se os funcionários do museu não tivessem objeções, podiam embalá-las em caixas prontas, selá-las e desembaraçá-las para exportação. Muitos objetos agora mantidos em coleções particulares ou museus públicos se originaram aqui. Após anos de debate sobre a estratégia de venda das antiguidades, a sala de venda foi fechada em novembro de 1979.[13]

DESIGN DE INTERIORES

Interior do Museu Egípcio

Existem dois andares principais no museu, o térreo e o primeiro andar. No piso térreo encontra-se uma extensa coleção de obras de grande escala em pedra, incluindo estátuas, relevos e elementos arquitectónicos. Estes são organizados cronologicamente no sentido horário, desde o período pré-dinástico até o período greco-romano.[14] O primeiro andar é dedicado a obras

menores, incluindo papiros, moedas, têxteis e uma enorme coleção de sarcófagos de madeira.

Os numerosos pedaços de papiro são geralmente pequenos fragmentos, devido à sua decadência ao longo dos últimos dois milênios. Várias línguas são encontradas nessas peças, incluindo grego, latim, árabe e egípcio antigo. As moedas encontradas neste andar são feitas de diversos metais, incluindo ouro, prata e bronze. As moedas não são apenas egípcias, mas também gregas, romanas e islâmicas. Isso ajudou os historiadores a pesquisar a história do comércio egípcio antigo. [1]

Também no andar térreo estão artefatos do Novo Reino, o período de tempo entre 1550 e 1069 aC. Esses artefatos são geralmente maiores do que os itens criados nos séculos anteriores. Esses itens incluem estátuas, mesas e caixões (sarcófagos). Ele contém 42 quartos; com muitos itens à vista, de sarcófagos e barcos a enormes estátuas.

No primeiro andar estão artefatos das últimas duas dinastias do Egito, incluindo itens das tumbas dos faraós Thutmose III, Thutmose IV, Amenophis II, Hatshepsut e o cortesão Maiherpri, bem como muitos artefatos do Vale dos Reis, em particular o material dos túmulos intactos de Tutancâmon e Psusennes I.

Até 2021, duas salas continham várias múmias de reis e outros membros da família real do Novo Reino. Em 3 de abril de 2021, vinte e duas dessas múmias foram transferidas para o Museu Nacional da Civilização Egípcia

em Fustat em um grande desfile apelidado de The Pharaohs' Golden Parade.[15]



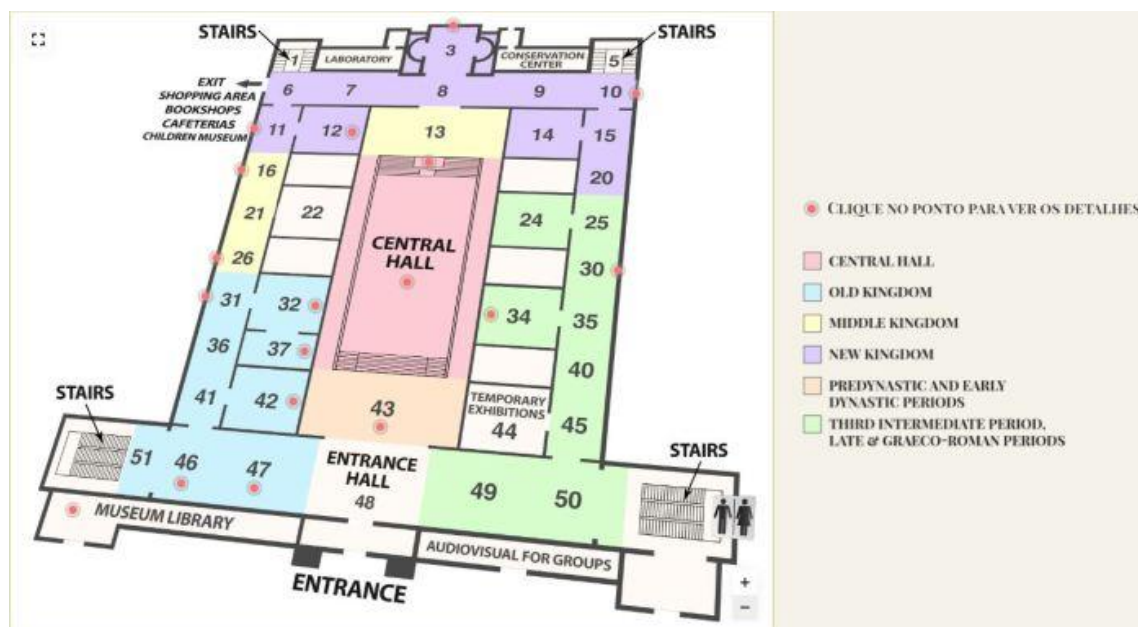
Memorial aos egiptólogos famosos

No jardim adjacente ao prédio do museu, está um memorial aos famosos egiptólogos do mundo. Possui um monumento a Auguste Mariette, cercado por 24 bustos dos seguintes egiptólogos: François Chabas, Johannes Dümichen, Conradus Leemans, Charles Wycliffe Goodwin, Emmanuel de Rougé, Samuel Birch, Edward Hincks, Luigi Vassalli, Émile Brugsch, Karl Richard Lepsius, Théodule Devéria, Vladimir Golenishchev, Ippolito Rosellini, Labib Habachi, Sami Gabra, Selim Hassan, Ahmed Kamal, Zakaria Goneim, Jean-François Champollion, Amedeo Peyron, Willem Pleyte, Gaston

Maspero, Peter le Page Renouf[16] e Kazimierz Michałowski. [1]

MAPA DO MUSEU DO CAIRO

Antes de ir ao museu do Cairo, é bom conhecer sobre suas salas e corredores, entrada e saída. Se a pessoa vai em uma caravana, o guia e a empresa de turismo se responsabiliza em conduzir o grupo.



LOJA DO MUSEU

Na saída do museu, você passa por dentro de uma loja com muitos artigos e miniaturas de peças egípcias. Para quem tem dinheiro para gastar com lembranças, aqui vai encontrar muitas coisas. Alias há

outra loja próximo a casa onde Jesus morou no Cairo que tem peças lindíssimas.



ESTÁTUA DO ANÃO SENE E SUA FAMÍLIA

Esta estátua de grupo do anão Seneb e sua família foi encontrada em um naos em sua tumba mastaba em Gizé. Seneb é representado sentado, de pernas cruzadas, ao lado de sua esposa que o abraça afetuosamente. Sua esposa tem estatura normal. Para manter a simetria da composição, o escultor esculpe os dois filhos do casal onde estariam as pernas de Seneb, caso ele tivesse a mesma altura de sua esposa. As crianças são representadas nuas, com o dedo indicador na boca - a maneira padrão pela qual as crianças eram tipicamente retratadas na arte. O menino é visto à

esquerda do observador, usando uma mecha de juventude e retratado com uma pele mais escura que a de sua irmã, que está à sua esquerda. O sidelock da juventude era normalmente usado por crianças do sexo masculino e era cortado na puberdade.



As inscrições na base e na frente do assento nos dizem que Seneb era o sacerdote funerário dos falecidos reis Khufu e Djedefra, e encarregado do guarda-roupa real.

A tumba de Seneb é muito interessante, pois tem a primeira cúpula do teto sobre uma câmara quadrada.

Fim da Dinastia 5- Início da Dinastia 6 (séculos 24 a 23 aC)

Proveniência: Gizé, Tumba de Seneb.

Meio: Calcário Pintado.